

## Atividades Diárias da ITGA

O Presidente da ITGA, José Javier Aranda e a Diretora Executiva da ITGA Mercedes Vázquez participaram numa reunião com a delegação oficial brasileira

O Embaixador do Brasil também recebeu, na tarde do dia 8 de fevereiro, a Afubra, o STIFA e a ITGA. Durante este encontro, a Afubra e o Stifa tiveram a oportunidade de explicar a contribuição socioeconómica de ambas as entidades para a região. O Sr. Romeu Schneider fez um relato aprofundado das múltiplas iniciativas que a Afubra está a desenvolver. Além disso, ele insistiu nos projetos de diversificação que estão sendo realizados como parte da visão da agricultura familiar da Afubra."

A questão mais importante para a Afubra em sua abordagem é garantir que os agricultores continuem suas atividades agrícolas, independentemente de essas atividades incluírem o tabaco. Embora a realidade seja que o tabaco continua sendo a base de seus negócios", afirmou o Sr. Schneider.

## Impressões do Quarto Dia

- Durante o dia, o debate centrou-se nos artigos 9 e 10 (Regulamentação do conteúdo e divulgação dos produtos do tabaco), em que foram registadas opiniões divergentes sobre o assunto.
- Pode ler nas páginas 3-4 um artigo da CEO da ITGA, Mercedes Vázquez, sobre a situação da delegação oficial do Brasil na COP10 e do comité que representa a cadeia de abastecimento local.



## Destaques do Evento

Em 8 de fevereiro, realizaram-se três eventos paralelos:

- *Centros de Conhecimento da CQCT da OMS: como podem apoiar as partes na implementação da Convenção, organizado pelos Centros de Conhecimento da CQCT da OMS*
- *Guardiões do Amanhã: Erguer-se contra o tabaco para um futuro mais saudável, organizado pela Federação Internacional de Estudantes de Farmácia (IPSF)*
- *Impacto da ventilação dos cigarros no consumo dos mesmos, organizado pelo Secretariado da Convenção-Quadro da OMS para o Controlo do Tabaco*

# ITGA na Zâmbia

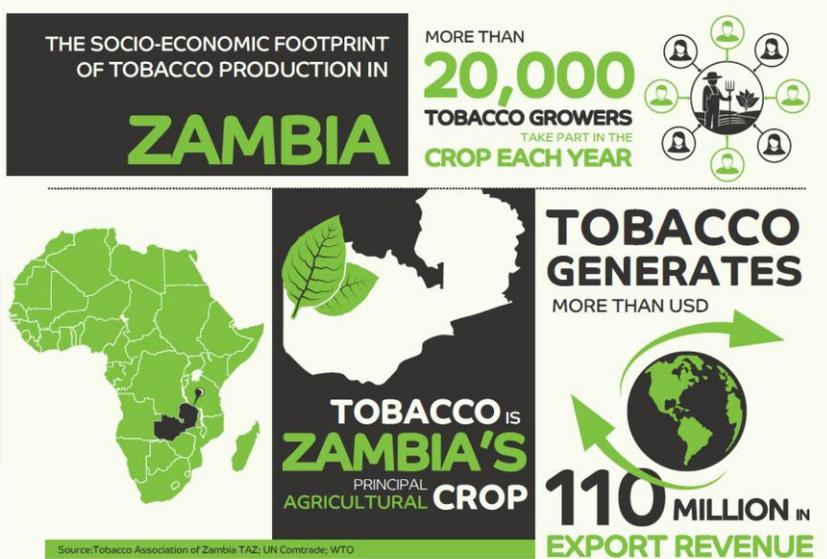
## Associação do Tabaco da Zâmbia (TAZ):

A TAZ é uma das associações de produtores de tabaco mais bem organizadas, não só em África, mas também a nível mundial. Como tal, vale a pena destacar os seus esforços centrados na procura de uma produção sustentável de tabaco, com objectivos realistas.

## Como vê a CQCT da OMS a ajudar os produtores nos seus esforços de diversificação no seu mercado?

**Phonto Mumbi (Diretor de Assuntos Corporativos da TAZ):** Gostaria de chamar mais uma vez a atenção para o relatório do grupo de trabalho sobre os artigos 17 e 18 publicado durante a COP5. Os três princípios enunciados são os seguintes:

- A diversificação dos meios de subsistência é a tentativa de encontrar novas formas de aumentar os rendimentos, reduzir os riscos para a saúde e o ambiente e ultrapassar as perturbações sociais com culturas alternativas ou actividades económicas para os produtores e trabalhadores do tabaco.
- Os produtores e os trabalhadores do sector do tabaco devem participar no desenvolvimento e na aplicação das políticas, em conformidade com o artigo 5.3 da CQCT da OMS e com as suas orientações.
- As políticas e os programas destinados a promover meios de subsistência alternativos economicamente sustentáveis devem basear-se nas melhores práticas.
- A CQCT da OMS deveria envolver os agricultores neste processo. Afinal de contas, são eles as vítimas desta proposta de alteração de um meio de subsistência e, enquanto TAZ, apoiamos plenamente esta iniciativa.



## Impacto Socioeconómico da cultura do tabaco na Argentina

A produção de tabaco na Zâmbia representa uma atividade económica importante em termos de meios de subsistência, PIB e comércio no país. O impacto socioeconómico nos produtores de tabaco indica que o rendimento derivado da cultura do tabaco lhes permite construir um património maior do que o dos agricultores que não cultivam tabaco.

A associação local de produtores de tabaco acredita firmemente que contribui para o Golo 2 (Fome Zero), o Golo 4 (Educação de Qualidade) e o Golo 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico) das Nações Unidas.

## Principais conclusões: Conjunto de ferramentas para o artigo 17 da CQCT da OMS

“Os pequenos produtores de tabaco já trabalharam durante muito tempo com muito poucos benefícios. A conjugação de degradação ambiental, exigências de mão de obra esmagadoras, fatores de produção dispendiosos e preços baixos caracterizam a empresa de cultivo de tabaco dos pequenos agricultores. Ao procurar alternativas, os governos desempenharão um papel extremamente importante na melhoria das vidas de milhões de famílias que procuram novas oportunidades”.

*Kit de ferramentas para o Artigo 17 da CQCT da OMS, pag 42*

<https://fctc.who.int/publications/m/item/toolkit-for-article-17-of-the-who-framework-convention-on-tobacco-control>

**Comentário da ITGA:** A ITGA também acredita que os governos são os principais actores na sustentação dos meios de subsistência de milhões de produtores. É por isso que estamos a concentrar os nossos esforços na construção de relações significativas com as autoridades, a fim de melhorar a vida da parte mais vulnerável da cadeia de abastecimento - os pequenos produtores de tabaco que, em muitos casos, representam o maior número de pessoas envolvidas no sector.

## COP10 nas Notícias

### Agenda da COP10 entra no dia decisivo com impasses sobre novos produtos

A COP10 entra num dia decisivo na Cidade do Panamá. É no quarto dia que os textos são finalizados para serem apresentados ao plenário e, assim, passarem a fazer parte, ou não, da decisão do tratado global. E é neste dia da COP10 que o impasse sobre os novos produtos de tabaco e nicotina precisa de ser resolvido.

Segundo a secretária da Comissão de Implementação da Convenção-Quadro no Brasil, Vera Luiza Costa e Silva, os países não chegaram a um consenso sobre se manteriam o grupo de trabalho ou se criariam um grupo de especialistas. O projeto de decisão tem de contemplar esta orientação e, como não houve consenso, foram criados dois subgrupos, um a favor do grupo de trabalho e outro a favor do grupo de especialistas, para que pudessem negociar entre si a linguagem a ser utilizada no projeto.

<https://olajournal.com.br/pauta-da-cop10-entra-em-dia-decisivo-com-impasses-sobre-novos-produtos/>

### A redução dos danos pode ser incluída na agenda da COP10 no Panamá e fazer parte do tratado de controlo do tabaco

O tema da redução de danos pode vir a fazer parte do tratado de controlo do tabaco. *(continua na página seguinte)*

## O Brasil na ribalta, infelizmente não pelas melhores razões

por Mercedes Vázquez ( Diretora Executiva da ITGA)

No terceiro dia de reuniões da COP10, a abordagem da delegação oficial brasileira está a captar todas as atenções.

No ano passado, foi formado um comité composto por diferentes partes da cadeia de abastecimento no Brasil para avaliar as potenciais questões da COP10. Tendo em conta a longa história de ativismo antitabaco no Brasil, não é de surpreender que este comité tenha levado a preparação muito a sério. No entanto, apesar de todos os esforços feitos para garantir um mínimo de equilíbrio na posição brasileira na COP10 em relação às medidas que, em última instância, afetarão a produção de tabaco e, portanto, os produtores, a delegação oficial brasileira para a COP10 está a trazer surpresas intermináveis e, a propósito, não as melhores.

No início da semana, o Brasil fez uma proposta formal para introduzir o artigo 18 como um ponto extra da agenda acordada da COP10. De acordo com os consultores jurídicos do Secretariado da COP10, a proposta seguiu os procedimentos em conformidade. Por conseguinte, o artigo 18 foi aprovado, embora não por unanimidade. Falando de procedimentos, os da COP da CQCT da OMS estão a alargar as lacunas em todas as ocasiões e a atenção dada pelos governos democráticos que participam nas COP a esta questão é muito preocupante. O Secretariado tem o poder de decidir se os candidatos ao estatuto de observador são elegíveis ou não e estes só são apresentados às delegações da COP10 quando a decisão já está tomada.

No caso brasileiro, os meios de comunicação social foram nomeados por sinais de dedos. De quem eram esses dedos, só podemos imaginar. Que explicação foi dada aos meios de comunicação rejeitados vindos do Brasil? As regras mudaram. O estigma é carregado pelos ombros de todos os negócios em Santa Cruz do Sul, no Brasil, porque se encontram na região mais produtiva de tabaco do Brasil, o que significa que uma elevada percentagem da população adulta desta região está relacionada com o tabaco de uma forma ou de outra. O artigo 5.3 é ativado mediante a apresentação do bilhete de identidade, se for natural de Santa Cruz do Sul.

“Conversando com Romeu Schneider, vice-presidente da Afubra, e seguidor de longa data das COPs, era possível sentir a sua frustração: “O setor do tabaco no Brasil sente-se atacado pela posição do seu próprio governo e nós somos o segundo maior produtor e exportador de tabaco do mundo. Esta produção de tabaco está a satisfazer uma procura legal de tabaco brasileiro. Qualquer que seja o impacto de potenciais medidas de redução do tabaco no Brasil, elas serão bem recebidas noutros países produtores de tabaco.”

## COP10 nas Notícias

O tema é defendido por especialistas como uma forma de apresentar aos fumantes alternativas de consumo de aparelhos eletrónicos menos nocivos. A informação foi confirmada pelo secretário-executivo da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro (Conicq), durante a reunião entre a delegação brasileira de deputados e o secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini

<https://olajornal.com.br/reducao-de-danos-pode-entrar-na-pauta-da-cop10-no-panama-e-fazer-parte-do-tratado-de-controle-do-tabagismo/>

### Grupo de Trabalho sobre Tabaco do Parlamento Europeu revela livro branco por ocasião da COP10 e da MOP3

No final de fevereiro de 2024, em Estrasburgo, um grupo de eurodeputados vai apresentar um livro branco com propostas concretas para a revisão das Diretivas 2011/64/UE, relativa à tributação dos produtos sujeitos a impostos especiais de consumo, incluindo o tabaco, e 2014/40/UE, relativa aos produtos do tabaco, conhecida como Diretiva dos Produtos do Tabaco (DPT). Com a Conferência Mundial sobre o Controlo do Tabaco (COP10) e a 3ª sessão da Reunião das Partes (MOP3) do Protocolo da OMS a decorrer esta semana no Panamá, o Grupo de Trabalho Parlamentar sobre o Tabaco do Parlamento Europeu apresenta as suas recomendações.

<https://www.eureporter.co/health/tobacco-2/2024/02/07/on-the-occasion-of-cop10-and-mop3-european-members-of-the-tobacco-working-group-reveal-the-main-points-of-their-white-paper/>

## O Brasil na ribalta, infelizmente não pelas melhores razões (continuação)

Este comentário veio após a declaração oficial do Embaixador do Brasil no Panamá, também chefe da Delegação Brasileira na COP10. Carlos Henrique Moojen de Abreu e Silva, referindo-se à redução da área de tabaco e ao aumento de impostos que foi mencionado durante o seu discurso, não dá motivos para que o sector do tabaco no Brasil esteja preocupado.

Há dois factos inconciliáveis inerentes à questão brasileira em todas as COP: um é a visão do Brasil fora do Brasil, que é reconhecido pelos seus primeiros passos para avaliar o impacto negativo da produção de tabaco, gerando iniciativas sociais e ambientais pioneiras, promovendo a agricultura familiar e realizando provavelmente as abordagens mais avançadas para a diversificação; o outro é a própria visão interna dos ativistas antitabaco que, infelizmente, são os que passam a mensagem em todas as COP aos 182 países participantes.

Mais angustiante é saber que esta visão parece apoiar-se num indivíduo que faz da luta antitabaco a sua bandeira. Se perguntarmos aos fumicultores do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina quantas vezes a Dra. Vera Luiza Costa e Silva os visitou para aplicar o pragmatismo no seu poderosíssimo cargo, receberemos um olhar vazio. Ainda assim, ela age e faz declarações com total impunidade, denegrindo e difamando a solenidade de instituições como a Afubra, que há sessenta e nove anos contribui honestamente para o bem-estar de toda a região de Santa Cruz do Sul e cria impactos positivos não apenas na região, mas também no Brasil como um todo. Os números estão aí para quem quiser conhecer a Afubra.

Talvez tenhamos chegado a um ponto de inflexão nas reuniões da COP, caso contrário poder-se-ia pensar que isto não faz muito sentido, especialmente no que diz respeito ao artigo 5.3. No fim de contas, o que significa exatamente este artigo? Que explicações são dadas para os filtros aplicados para incluir ou excluir pessoas? O nível de intimidação e de pressão exercido sobre as partes em desacordo faz com que o rótulo de "cinzeiro sujo" seja questionado. Estamos a falar de um tratado das Nações Unidas? Para quem ainda não acredita: sim, com certeza que estamos.

